

Frei Luís de Sousa

Texto dramático – texto escrito para representação teatral, em prosa.

Estrutura externa

Atos – equivale a mudança de cenários (locais onde se passa a obra) contem as cenas

3 atos: Ato I – Palácio Almada (D. Manuel)

Ato II – Palácio de D. João de Portugal

Ato III – Palácio de D. João de Portugal (capela)

Cenas – corresponde a entradas e saídas de personagens

Ato I – 12 cenas

Ato II – 15 cenas

Ato III – 12 cenas

Texto principal - corresponde às falas das personagens

diálogo – conversa entre várias personagens

monólogo – fala sozinho, expressa sentimentos e emoções

aparte – fala para o público, não é ouvida pelas outras personagens

Texto secundário – corresponde a informações cénicas e lista de personagens. Geralmente surgem em itálico.

Estrutura interna:

A ação decorre em 3 momentos definidos:

- Exposição ou prologo (1º ato – Cenas I, IV)

Momentos iniciais, apresentação das personagens e as suas relações. Resumo dos acontecimentos que antecedem a história. Pressentimentos do conflito.

- Conflito (1º ato – Cena V até 3º ato – cena IX)

Peripécias que fazem avançar a ação. Desenrolar gradual da ação. Tem início com a decisão dos governadores e culmina com a tomada do hábito (entrada para o convento).

- Desenlace (3º ato – cena X a Cena XII)

Final da ação dramática. Atinge-se a catástrofe, consumação da tragédia. Maria morre e o casal separa-se.

Obra:

Passa-se no século XVI, época em que se encontra sob dominação de Espanha. D. Manuel de Sousa Coutinho, Telmo e Maria desejam a independência do Reino.

A obra assume-se como a tragédia de um povo, Portugal, e não apenas como a tragédia daquela família. O espírito do país está quebrado, sendo quase como um fantasma. A figura do romeiro é esse Portugal, que não sabe quem é.

Esta defende que o velho Portugal não passa de um sentimento saudosista e o novo representado pelo D. Manuel e família também não é solução, pois está preso a esse passado.

A ação decorre vinte e um anos após a histórica Batalha de Alcácer-Quibir (1578). A ênfase da obra é no sebastianismo, crença de que o rei, que morre em Alcácer-Quibir, regressará para recuperar a independência de Portugal e dar um novo impulso ao Reino, crença messiânica.

Personagens: (são moduladas)

◆ Manuel (Frei Luís) de Sousa

× representa o patriotismo e a luta pela liberdade do país

- x não acredita na volta de D. João
 - x muito racional e lúcido
 - x recusa os agouros da sua mulher
 - x não gosta do conceito da volta de D. Sebastião
 - x resigna-se ao desfecho, perdendo o carácter heroico
 - x a cultura revelada e o amor às letras funcionam como prenúncio de que se irá converter num dos maiores prosadores da literatura portuguesa
- ◆ Dona Madalena de Vilhena
 - x vive com receio da volta de D. João
 - x procurou infrutiferamente pelo 1º marido
 - x Batalha de Alcácer Quibir dá-lhe uma nova oportunidade de ser feliz
 - x suas leituras são indicio de desgraça (Os Lusíadas)
 - x receios alimentados por Telmo
 - x encara o seu amor por D. Manuel uma traição
 - x sofrimento aumenta devido ao amor pela filha
 - x crê no oculto e encara os acontecimentos como premonições ou presságios
 - x mostra-se a mais revoltada por ter que ingressar num convento e mantém-se positiva quanto ao desfecho
- ◆ Dona Maria de Noronha
 - x menina muito inteligente e precoce
 - x possui tuberculose
 - x intuição apurada leva-a a compreender o que toda a família lhe quer ocultar
 - x representa a luta contra a tirania demonstrando muita coragem
 - x revolta contra as normas
 - x torna-se ilegítima se D. João voltar
 - x defensora do retorno de D. Sebastião
 - x amor profundo por Telmo
 - x fragilidade física não lhe permite sobreviver ao desgosto
 - x morre de vergonha
- ◆ Frei Jorge Coutinho
 - x Irmão de D. Manuel
 - x Sensato
 - x auxilia a família, particularmente aquando da intervenção dos governantes
 - x toma todas as providências para que o irmão e D. Madalena ingressem no convento
 - x inflexível na obediência aos seus princípios, recusa a mentira
- ◆ O Romeiro (D. João de Portugal)
 - x representa o passado (D. Sebastião)
 - x a glória de Portugal (época dos descobrimentos)
 - x pátria sem identidade
 - x decadência do país
 - x dignidade e rigidez na fidelidade aos seus princípios
 - x revela ser muito humano ao recusar reconhecer-se a si próprio
- ◆ Telmo Pais
 - x espera pelo retorno do antigo amo (D. João)
 - x inicialmente severo, critica o comportamento de D. Madalena

- x Fica dividido entre D. João e D. Maria, pois percebe que ama mais Maria
- x protetor de D. Maria, seu ponto fraco
- x recua no seu desejo quando percebe as consequências
- x inflexibilidade diminui com a chegada do romeiro
- x percebe que o amor pode estar acima dos princípios, aproximando-se de D. Madalena

- ◆ Prior de Benfca
- ◆ Irmão Converso
- ◆ Miranda
- ◆ Arcebispo de Lisboa
- ◆ Doroteia

Espaço da ação:

- ☛ dois palácios de Almada (representa uma oposição a Lisboa)
- ☛ referência a outros locais com importância: Alcácer Quibir e Palestina
- ☛ Ato Primeiro decorre no palácio de D. Manuel, numa sala ornamentada e luxuosa, sugerindo que este lugar é habitado por personagens nobres - espaço familiar
- ☛ o incêndio que destrói o solar revela-se um presságio da desagregação do núcleo familiar
- ☛ Ato Segundo decorrerá numa sala austera e fria, pouco ornamentada e de «gosto melancólico e pesado» Antigo palácio de D. João
- ☛ retratos de D. Sebastião, D. João e Camões conferem solenidade invocando o velho Portugal
- ☛ Ato Terceiro decorre na parte baixa do palácio de D. João. Espaço fechado e escuro. Lugar propício à sensação de claustrofobia
- ☛ A sala subterrânea tem ligação à «capela da Nossa Senhora da Piedade», demonstra a opção religiosa do casal e a degradação da família
- ☛ progressivo afunilamento do espaço, contribui para o aumento da tensão
- ☛ espaço psicológico – o monólogo e o solilóquio
 - “O solilóquio inicial de D. Madalena dá voz às inquietações da personagem, ainda que de forma enigmática. Na penúltima cena do Ato Primeiro, é D. Manuel que, só em palco, justifica o gesto de atear fogo à sua própria casa. Na Cena IX do Ato Segundo, desempenhando funções semelhantes às do coro da tragédia grega, Frei Jorge, só em palco, dá conta da preocupação que sente com a situação em que aquela família se encontra. Por fim, no importante solilóquio da Cena IV do ato final, Telmo manifesta o conflito interior entre a fidelidade ao seu antigo amo e um grande amor a Maria” - Santillana, recursos do professor

Tempo

- ☛ Antecedentes da ação, 21 anos antes
- ☛ 1º ato decorre no dia 28 de julho de 1599
- ☛ 2º ato decorre no aniversário da batalha de Alcácer Quibir, 4 de agosto 1599
- ☛ 3º ato durante a noite e madrugada do dia 4 de agosto 1599
- ☛ afunilamento progressivo do tempo intensifica a tensão dramática

Dimensão patriótica:

Frei Luís de Sousa traz consigo uma dimensão patriótica. Esta dimensão em conjunto com os ideais liberais e o Romantismo marcam o período em que a obra foi escrita.

A reflexão da sociedade é feita utilizando personagens ou momentos históricos. A sociedade da época defronta-se com as consequências da guerra civil(1828-1834) e da instabilidade política. No tempo de Almeida Garrett vivia-se uma instabilidade semelhante à da época representada na obra, em particular o poder absolutista vigente no século XIX e a perda do orgulho nacional. Esta obra tem como objetivo chamar a atenção da sociedade mostrando-lhes que eles não percebem as consequências do que desejam, que o passado pode não ser assim tão bom como se lembram.

- Personalidades e acontecimentos que influenciam a trama
 - Batalha de Alcácer Quibir (1578);
 - Desaparecimento de D. Sebastião nessa batalha;
 - Crença popular nascida em torno da ideia do regresso de D. Sebastião;
 - Domínio filipino de 1580 a 1640
 - Sentimentos de humilhação e de perda de identidade nacional;
 - Recusa e a resistência à ocupação castelhana

Expressão do patriotismo na obra:

- ☞ D. Manuel recusa-se a hospedar os governadores castelhanos, chegando mesmo a incendiar o seu palácio
- ☞ entusiasmo e o orgulho manifestados por Maria e Telmo face ao exemplo de honra e de heroísmo de Manuel de Sousa Coutinho
- ☞ o sebastianismo de Telmo e de Maria

Expressão da tragédia na obra:

Hybris (oposição ao poder instituído) perpetrada tanto por D. Madalena como por D. Manuel de Sousa Coutinho (casam sem ter certeza da morte do primeiro marido)

Peripécia e a **Anagnórise** ocorrem em simultâneo (chegada do Romeiro e descoberta da sua identidade (anagnórise), inversão dos acontecimentos (peripécia))

Clímax (cena final do Ato Segundo) a tensão dramática atinge o seu auge

Catástrofe morte real de Maria, ingressão na vida religiosa

Ágon (conflito vivido pelas personagens seja interior ou entre personagens) – atitudes de D. Madalena ao longo da intriga e Telmo tem um conflito interior

Pathos (sofrimento crescente das personagens) – aumento do sofrimento ao longo de toda a obra

Ananké (destino implacável) – todos os acontecimentos levam a um final trágico

Catarse (efeito purificador da tragédia nos espectadores) – tragédia abatesse sobre uma família que se ama

Não obedece na totalidade aos critérios da tragédia clássica.

Marcas de estilo: Interjeições, substantivação, adjetivação, reticências, imperativo e exclamações.

Presença de frases curtas marcando a distancia.

Discurso e ação gradativas.

Marcas do cristianismo

Referencia a sexta-feira como marca de agoiro

Ausência de didascálias dá importância ao discurso